

## REGÊNCIA VARIÁVEL DO VERBO *IR* DE MOVIMENTO

**TERRES, Mariana Lima<sup>1</sup>; BARCELLOS, Luciane Kaster<sup>2</sup>; MARIANO, Márcio de La Torre<sup>3</sup>; MULET, Tatiane Teixeira<sup>4</sup>; VIEIRA, Maria José Blaskovski<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras – Português e Inglês e Respectivas Literaturas;  
mariana.terres@gmail.com;

<sup>2</sup>Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras – Português e Inglês e Respectivas Literaturas;  
lucianekaster@gmail.com

<sup>3</sup>Acadêmico do curso de Licenciatura em Letras – Português e Inglês e Respectivas Literaturas;  
mdltmariano@gmail.com

<sup>4</sup>Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras – Português e Inglês e Respectivas Literaturas;  
tatymulet@yahoo.com.br

<sup>5</sup>Professora do Departamento de Letras Vernáculas, Faculdade de Letras da UFPel;  
blaskovskivi@yahoo.com.br

### 1 INTRODUÇÃO

A Sociolinguística tem por objeto de estudo os padrões de comportamentos linguísticos, observáveis dentro de uma comunidade de fala e os formaliza através de um sistema heterogêneo, constituído por unidades e regras variáveis. (LUCCHESI & ARAÚJO, 2004). A existência de variação é algo intrínseco à língua e, por isso, é objeto de inúmeros estudos nesta área.

Um exemplo desse tipo de variação é observado na alternância de preposições que regem o verbo *ir* de movimento. Levando-se em conta a tradição gramatical, o verbo de movimento *ir* deve ser usado regido pelas preposições *a* ou *para*, pois essas dão a ideia de movimento (CUNHA & CINTRA, 2008, p. 570) e a escolha de uma ou outra não traz uma mudança muito significativa de sentido. Porém, na língua oral, é comum o uso de *em* junto a esse verbo, o que caracteriza uma linguagem não padrão (VIEIRA, 2009).

De acordo com Mollica (1996), a escolha de uma ou outra preposição é condicionada por fatores linguísticos e extralinguísticos. Seu estudo aponta que traços semânticos do locativo podem influenciar no uso de determinada preposição.

Desta forma, este trabalho teve por objetivo descrever o fenômeno da variação que envolve as preposições *a*, *para*, *em* introduzidas pelo verbo *ir* de movimento e analisar os fatores condicionantes (linguísticos e extralinguísticos) de uso dessas preposições.

### 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Para a realização deste trabalho, foram selecionadas doze entrevistas do Banco de Dados VARX, que contém amostras de fala da cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, com o controle das seguintes variáveis extralinguísticas: sexo (masculino; feminino), idade (16-37 anos; 38-64 anos; +65 anos) e ocupação (manual; intelectual).

Após a codificação das sentenças quanto às ocorrências das variantes *a/para* e *em* na regência do verbo *ir* de movimento, o *corpus* foi submetido à análise estatística através do programa computacional GOLDVARB 2003 para ambiente Windows. Os resultados desta análise são apresentados a seguir.

O uso da preposição *em* no complemento locativo do verbo *ir* foi considerado como variável dependente. As variáveis linguísticas consideradas neste trabalho foram a *demarcação do espaço*, a *configuração do espaço*, o *grau de determinação e definitude*, o *traço semântico* [ $\pm$  *permanência*], e *presença de elemento interveniente entre verbo e preposição*.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das nove variáveis convencionadas para este estudo, o programa GOLDVARB considerou três fatores linguísticos relevantes para a escolha das formas preposicionadas na regência do verbo *ir*: 1) o grau de determinação e definitude; 2) a configuração do espaço; e 3) a existência de elemento interveniente entre o verbo e a preposição.

Na tabela abaixo, seguem os resultados obtidos com relação ao grau de determinação e definitude do local.

Tabela 1: Grau de Determinação e Definitude

	<b>Aplicação/Total</b>	<b>%</b>	<b>Peso relativo</b>
[ +det/ -def]	25/51	49	0.80
[ +det/ +def]	16/45	36	0.73
[ -det/ -def]	7/39	18	0.49
[ -det/ +def]	2/69	3	0.16
<b>TOTAL</b>	<b>50/204</b>	<b>25</b>	

Input: 0.15

Significância: 0.038

De acordo com os dados da Tabela 1, pode-se observar que a escolha da preposição *em* está vinculada à definição do local expressa pelo sintagma preposicionado + artigo definido. O peso relativo de 0.80 indica que, o fato de o locativo ser acompanhado de um determinante, seja ele um artigo ou pronome, e referir-se a um lugar não conhecido ou facilmente identificável pelo falante, contribui para o uso da preposição *em* como preposição regente do verbo *ir*. Isto pode ser observado em orações como “eu fui lá no centro de bicicleta”, “a gente ia nos bailes pra dançar”, e “ia nas festas de aniversário”. Esse resultado também foi observado no trabalho de Vieira (2009), no qual a presença do determinante favorece o uso da preposição *em* e a ausência deste favorece a manifestação da preposição *para*.

Também favorece a manifestação da preposição *em* o fato de o locativo vir acompanhado de um determinante e ter como referente um lugar conhecido pelo falante, o que é indicado pelo peso relativo de 0.73. O resultado obtido está de acordo com o encontrado por Mollica (1996), que relaciona o grau de definitude do locativo com a utilização da preposição *em*. Segundo a autora, quanto mais definido o locativo, maior a possibilidade de uso do verbo *ir* regido pela preposição *em*; quanto menor a definição deste, maior a possibilidade de utilização das preposições *a* ou *para*.

Esses resultados indicam que na amostra avaliada tanto a presença/ausência de um determinante quanto o conhecimento/desconhecimento do locativo pelo falante têm influência sobre a escolha da preposição que irá reger o verbo *ir*.

Opostamente o que menos favorece é o fato de o locativo ser precedido de pronome indefinido e o referente é desconhecido dos interlocutores. É o que indica o peso relativo a 0.16.

Com relação ao segundo fator selecionado, a configuração do espaço, os dados obtidos são apresentados a seguir:

Tabela 2: Configuração de Espaço

	<b>Aplicação/Total</b>	<b>%</b>	<b>Peso relativo</b>
Lugar/objeto	23/48	48	0.70
Lugar/evento	14/42	33	0.59
Espaço Geográfico	9/93	10	0.39
Lugar/instituição	4/20	20	0.34
<b>TOTAL</b>	<b>50/204</b>	<b>25</b>	

Input: 0.15

Significância: 0.038

Pode-se notar na tabela 2 que a ocorrência do uso da preposição *em* na regência do verbo *ir* está vinculada à ideia de [lugar/objeto] e [lugar/evento], representados pelos pesos relativos de 0.70 e 0.59, respectivamente. Nas outras situações, nas quais o lugar mencionado dava a ideia de [lugar/instituição] ou [espaço sócio-geográfico], observa-se uma tendência de substituição da preposição *em* por *a/para*, ratificado pelos pesos relativos 0.39 e 0.34.

Os resultados obtidos estão em consonância com os apresentados por Wiedemer (2008), que observou um aumento do uso da preposição *em* quando o locativo referente é caracterizado como [lugar/objeto], e a prevalência do uso das preposições *a/para* com os fatores [espaço geográfico] e [lugar/ instituição].

A seguir, são apresentados os dados encontrados com relação à última variável selecionada pelo programa, existência de elemento interveniente entre o verbo *ir* e a preposição utilizada.

Tabela 3: Elemento Interveniente entre Verbo e Preposição

	<b>Aplicação/Total</b>	<b>%</b>	<b>Peso relativo</b>
Três ou + palavras	5/10	50	0.83
Uma palavra	10/20	50	0.72
Adjacente	34/170	20	0.45
Duas palavras	¼	25	0.34
<b>TOTAL</b>	<b>50/204</b>	<b>25</b>	

Input: 0.15

Significância: 0.038

Ao propormos o fator “elemento interveniente”, cujos resultados são apresentados na tabela acima, partimos da hipótese de que quanto maior o número de elementos entre o verbo e a preposição, maior a possibilidade de ocorrência da variante não padrão *em*. No entanto, em função de termos encontrado um número muito grande de dados com verbo e preposição adjacentes e poucos dados nos outros subfatores, torna-se temerário fazer afirmações conclusivas a respeito do real papel desse fator na escolha da preposição que acompanha o verbo. É possível que o aumento no número de dados, em futuras pesquisas, possa revelar se a distância entre verbo e preposição tem efetivamente alguma influência no fenômeno em estudo.

#### 4 CONCLUSÃO

Com base na pesquisa realizada é possível inferir algumas considerações a respeito da variação da regência do verbo *ir* de movimento. Inicialmente, foi constatado que, a exemplo do que já havia concluído Vieira (2009), a presença do determinante contribui para a emergência da variante *em*, assim como o fato de o locativo referir-se a um lugar conhecido ou facilmente identificável pelo falante. Em segundo lugar, a escolha da preposição *em* também se caracteriza por ocorrer com grande frequência introduzindo um [lugar/objeto] ou [lugar/evento], resultado semelhante ao obtido por Wiedemer (2008).

A quantidade baixa de dados colhidos neste trabalho em relação aos dados relativos ao fator “elemento interveniente entre verbo e preposição” impede que façamos afirmações sobre o favorecimento da preposição *em* na regência do verbo *ir*.

Por conseguinte, concluímos que a variação da regência do verbo *ir* de movimento sofre motivações de caráter semântico. Estudos envolvendo um maior número de dados poderão auxiliar na verificação dos fatores contextuais motivadores da escolha de determinada regência verbal.

## 5 REFERÊNCIAS

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

LUCCHESI, D.; ARAÚJO, S. **A Teoria da Variação Linguística**. Texto situado no site <http://www.vertentes.ufba.br>. Acesso em 21 de junho de 2012.

MOLLICA, M. C. A regência verbal do verbo *ir* em movimento. In: OLIVEIRA E SILVA, G. M.; SCHERRE, M. M. P. (Orgs.) **Padrões Sociolinguísticos**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996. (número do capítulo), p. 85-119.

MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (Orgs.) **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

VIEIRA, M. J. B. Variação das preposições em verbos de movimento. In: **Signum – Estudos de Linguagem**. Londrina, v.12, n. 1, p. 423-445, 2009.

WIEDEMER, M. L. **A Regência variável do verbo *ir* de movimento na fala de Santa Catarina**. 2008. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis/SC. 2008.